

A
V
E
M
A
R
I
A



Cumprem promessas e agradecem favores...

CATANDUVA — Irene Cortes agradece a Santo Antônio graças alcançadas em favor de seu filho. — Cecília Correia agradece ao Coração de Maria e a São Judas Tadeu favores recebidos. — Antonieta Rossi Betintani agradece a N. Senhora das Dores e Imaculada Conceição graças alcançadas. — Josefina Rossi agradece a Santo Antônio graças alcançadas.

IBIRA — José dos Santos Tavares agradece ao Coração de Maria graça alcançada.

VOLTA GRANDE — D. Sebastiana Duarte Carvalho agradece a Santa Terezinha e a Nossa Senhora uma graça alcançada pela Novena das Três Ave Marias.

ARARAQUARA — Serena Luppi Rossi agradece uma graça alcançada por santos de sua devoção.

RIO CLARO — Irmã Ildelfonsa do Menino Jesus agradece ao Beato Claret uma graça alcançada em favor do estabelecimento em que trabalha.

JUNDIAÍ — D. Escolástica T. Pontes agradece um favor alcançado por intercessão da novena das Três Ave Marias. — Uma Filha de Maria agradece graças alcançadas por intercessão de São Judas, Santa Terezinha e São José. — D. Umbelina S. agradece graças alcançadas por intercessão de N. S. Aparecida. — Sr. José Aparecido Silveira, sacristão, agradece a N. Senhora do Desterro a graça de ficar ileso de uma queda de 5 metros de altura num pavimento de mármore.

BELO VALE — Zelina de Souza Penido agradece uma graça alcançada em favor de sua filha Maria de Lourdes.

BELO HORIZONTE — Martha Macedo agradece a Nossa Senhora do Sagrado Coração ter ficado curada de grave enfermidade.

CAMPINAS — Bernardina Setubal Cabral agradece ao I. Coração de Maria e a São José uma grande graça alcançada em favor de seu filho Aguinaldo.

NITERÓI — D. Amaltea agradece a Nossa Senhora das Dores a graça de seu restabelecimento. — D. Amélia Diniz agradece ao Padre Anchieta uma graça alcançada. — D. Catarina Scaldaferrri agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada em favor de sua afilhada Leonídia.

CEDRAL — Virgínia Padovani agradece ao Coração de Maria, São Judas Tadeu e Santa Rita graças alcançadas. — Teresa Neves agradece ao Coração de Maria e Nossa Senhora do Rosário diversas graças alcançadas.

SÃO PAULO — Julieta de Moraes agradece ao I. Coração de Maria a saúde de seu marido e de suas filhas Iolanda e Lázara. — F. Machado agradece ao Santíssimo Sacramento graças alcançadas em favor de seus filhos.

PIRACICABA — D. Alice Monteiro Coraza agradece a Santa Luzia uma graça alcançada. — D. Maria Conceição Braga agradece ao Coração de Maria graças alcançadas. — D. Francisca da Silva agradece a Santo Antônio graças alcançadas. — D. Luiza Serinhone agradece a Nossa Senhora de Fátima graças alcançadas. — D. Ermelinda Stof Vizoli agradece a Santa Rita diversas graças alcançadas. — D. Carolina Carraro agradece a Santo Antônio uma graça alcançada em favor de um parente. — D. Belmira Nogueira agradece ao Coração de Maria diversos favores.

TREMENDA RESPOSTA — Numa preleção fez um acadêmico ao lente a objeção: "Acho impossível viver castamente; as leis fisiológicas não o permitem".

Respondeu o lente, com toda a calma, estas poucas palavras: "Sinto que o senhor chegasse a tal convicção".

O mocinho nada soube replicar... Mas os colegas bem o souberam, dando-lhe uma vaia estrondosa.

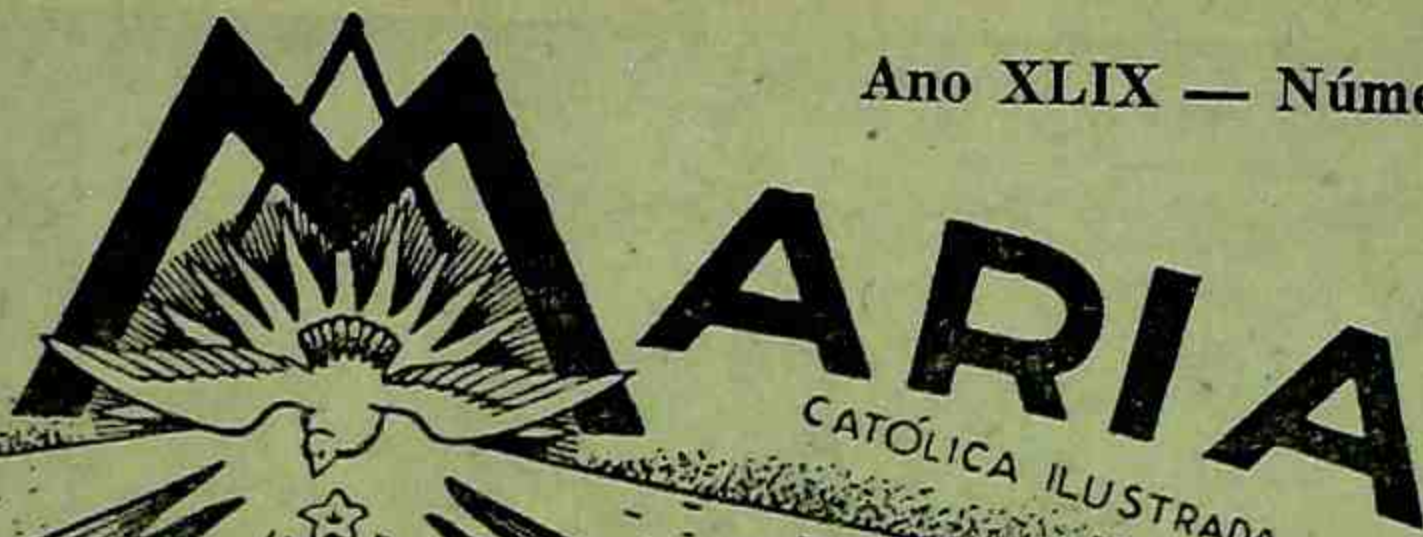


Para viver tranquilo:
SEGURO DE VIDA

Para seguro de vida:
PREVIDÊNCIA do SUL

AVE

REVISTA SEMANAL



MARIA

CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Annual . . . Cr. \$ 20,00

Número avulso Cr. \$ 1,00

(Com aprov. eclesiástica)

RED. e ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699

Fone: 5-1304 - Caixa, 613

OFICINAS: Rua Martim
Francisco, 646-656

Em defesa da família

OS FILHOS

Deus é pai. Deus é mais pai do que todos os pais da terra. Na sua bondade, porém, para com os seus filhos quis associá-los à sua paternidade. Todos os filhos dos homens são antes filhos de Deus.

Quando duas almas se unem em santo matrimônio, ouvem a voz de Deus, como ouviram os nossos primeiros pais no paraíso: crescei, multiplicai-vos. É como se os novos cônjuges ouvissem a voz de Deus pedindo a sua cooperação para aumentar o número de seus filhos sobre a terra. Deus não somente exige a cooperação dos homens na geração dos filhos, mas, no ambiente familiar por ele fundado, exige que os cônjuges vivam para os filhos. A razão de ser do matrimônio e do lar, são os filhos. Portanto, desde o momento em que as bênçãos de Deus descem sobre um lar enriquecendo-o com filhos, os esposos, até fecharem os olhos para este mundo, deverão viver para os filhos, formando-os no corpo e no espírito conforme à vontade de Deus. A preocupação do pai e da mãe para com os filhos deve ser contínua. Quantas vezes os pais são bons e os filhos se desviam de Deus e do lar! Quantas vezes os filhos fazem derramar lágrimas aos autores dos seus dias! Pode ser que o filho tenha resistido sempre à graça de Deus e ao carinho dos pais, mas ordinariamente isso não acontece. Se os pais são sempre o que devem ser, os filhos correspondem às esperanças dos pais.

Infelizmente há muitos esposos que desconhecem a sua missão de cooperar com Deus para aumentar o número dos filhos de Deus. Há muitos pais que não sabem formar o coração dos filhos. Há muitos pais que se pre-

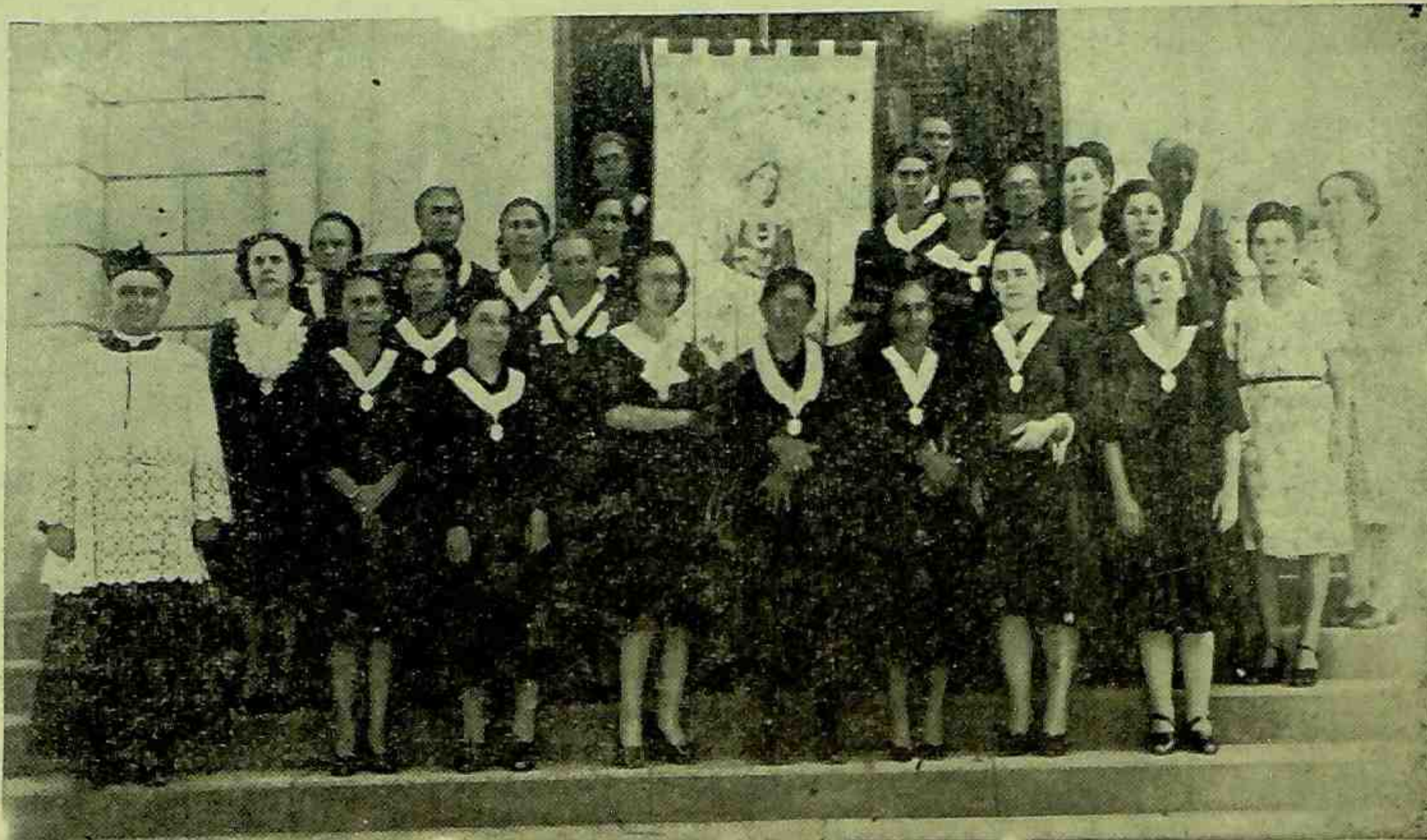
ocupam muito pouco com a formação moral e religiosa dos filhos. Dão filhos a Deus Nosso Senhor, mas, deixam-nos abandonados espiritualmente.

Os que têm a missão de formar a juventude comprovam todos os dias a grande verdade que os filhos só se formam no lar, que a educação ulterior só é possível quando existe a base insubstituível da formação dos primeiros anos sobre os joelhos de uma mãe de alma bem formada.

E do mesmo modo que o homem e a mulher foram associados ao poder criador de Deus, foram também associados à obra de formação moral e santificação de que Deus é autor. Não basta uma mãe piedosa, fiel cumpridora dos seus deveres para com Deus e para com os homens, para formar o coração dos filhos, é necessário que o pai, em igual proporção, coopere com a mãe. Do contrário teremos filhos órfãos moralmente. E desses pobres órfãos nós encontramos todos os dias. Não basta o carinho materno para formar um caráter, é necessário a transfusão da energia paterna. Não basta a piedade sentimental da mãe, é necessária a piedade essencialmente racional do pai. Não basta o coração da mãe, é necessária a força da inteligência paterna.

O primeiro que os pais devem saber é que os filhos são os presentes mais preciosos vindos do céu. Em segundo lugar devem lembrar sempre que esses filhos são templos de Deus pela graça, E, finalmente, que esses filhos de Deus, essas jóias preciosas, devem ser guardados no santuário do lar, e que, um dia, Deus pedirá contas desses seus filhos.

P. GERALDO FERNANDES, C.M.F.



CACONDE — Arquiconfraria do I. Coração de Maria. Muitos são os esforços da mesma para incutir nos fiéis a devoção cordimariana, sendo alma do movimento o dedicado Vigário, Padre L. Eccli.

Uma paróquia mexicana e o Coração de Maria

CONSAGRAÇÃO DE THUALULCO AO CORACÃO DE MARIA EM 1893

Os habitantes do Estado de Jalisco, no México, merecem por muitos títulos, ser apontados como filhos devotados da Santíssima Virgem. Assim o provam os inúmeros templos e santuários consagrados por sua piedade filial à Mãe de Deus, bastando salientar entre todos o de Zapopan, onde a SS. Virgem é venerada como Padroeira do Estado. Lugar de preeminência ocupam nos lares as imagens e os quadros de Nossa Senhora e com frequência se veem unidos em um mesmo quadro os Corações de Jesus e de Maria. Além disso, Guadalajara, capital do Estado, foi a primeira cidade da nação em gozar dos influxos salvadores da Arquiconfraria do Imaculado Coração de Maria, desde princípios do século passado. Mas, releva notar sobretudo, que uma paróquia deste Estado, com 50 anos de precedência à consagração do mundo, já se havia consagrado ao Imaculado Coração de Maria.

Em 12 de Dezembro de 1893, festa de Nossa Senhora de Guadalupe, a paróquia de Ahualulco consagrava-se ao Coração Imaculado de Maria, querendo com este ato significar a entrega de todos os seus paroquianos à proteção deste Coração de Mãe, que não abandona os filhos nas horas difíceis da perseguição dos inimigos de Deus e da Religião.

Alguns paroquianos, agora idosos, que presenciaram em 1893 a solenidade da consagração, não sabiam precisar com exatidão nem o ano, nem a data do magno acontecimento.

Chegou-se contudo, a descobrir a data com folhear velhos papéis e o pároco D. Pedro Ro-

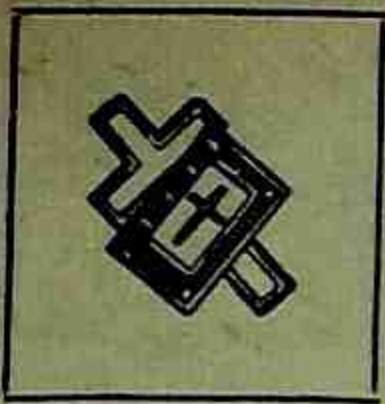
drigues, embora passados alguns anos, quis aproveitar a ocorrência do cinquentenário para renovar a Consagração. Organizou com este intento imponente festa comemorativa precedida de um tríduo preparatório nos dias 15, 16 e 17 de Fevereiro.

No primeira dia procedeu-se à bênção de uma nova imagem do Coração de Maria, que presidindo as solenidades daqueles dias, seria objeto da piedade e devoção e seus filhos desejosos de renovarem esta consagração tão bem vivida e melhor ainda recompensada.

O pregador, P. Prudêncio Lerena, lembrou aos fiéis os bens que lhes advieram da consagração e a proteção dispensada aos seus lares pelo Coração de Maria no decorrer dos 50 anos.

O tema do dia 15 foi: A Reparação ao Coração de Maria, martirizado pelos pecados e crimes do mundo, reparação esta tantas vezes pedida nas revelações de Fátima.

Empolgantes, porém, foram as solenidades do dia 17. O Arcebispo de Guadalajara, D. José Garibi Rivera, celebrou solene pontifical, seguindo-se logo após a leitura da fórmula da Consagração pronunciada pelo mesmo Arcebispo, que exprimiu com comoventes palavras o significado do ato realizado em honra do Coração de Maria. À tarde, a imagem do Imaculado Coração de Maria foi levada processionalmente pelo interior do templo e aclamada com entusiasmo pelos fiéis que a rodeavam. Aumentou ainda o brilhantismo das solenidades a presença de sacerdotes vindos de outras localidades. Distribuiu-se com profusão quadros do Coração de Maria em lembrança das solenidades da Consagração.



Lições Evangélicas

II Domingo depois de Pentecostes: — A VERDADEIRA FELICIDADE

Muito efêmera é a felicidade que a vida deste desterro nos promete. Dissipa-se como a fumaça e foge como a sombra. Vislumbramo-la na infância aureolada de ilusões. Sonhamo-la na juventude circundada de entusiasmos. Tudo em vão! Nessas épocas risonhas da vida, a ilusão nos parece uma felicidade. Mas a própria experiência se encarregará de dizer-nos que a verdadeira felicidade, o supremo anelo de nossas almas, esse sonho dourado que alimentamos no coração, desde o berço até o sepulcro, é uma flor muito rara e muito difícil de colher nos canteiros dos jardins da vida.

Todavia, é uma realidade indubitável. Sentimos constantemente no coração uma aspiração irresistível de possuir essa felicidade, que tantas vezes sonhamos. Esta aspiração dimana de Deus, como de manancial sublime, e somente n'Ele encontrará o objeto adequado do seu desejo. Noutras palavras: a verdadeira felicidade, a vida sem morte, o amor sem olvidos, a paz sem inquietação, a luz sem sombras, se encontra unicamente em Deus.

Uma antecipação dessa felicidade é o amor e a graça de Deus na terra. Amor e graça que o Supremo Criador nos oferece com generosidade e superabundância.

Belém, o Calvário, a Cruz, o Tabernáculo, são outros tantos apelos do amor e da graça de Jesus. A ninguém exclue. A todos chama. Uma vez, com o imperativo da lei; outras, com a suave humildade da prece, e sempre com o desejo ardente de que nos acolhamos ao seu amor, onde encontraremos um refúgio certo nas tempestades da vida.

Página bem expressiva dessa vocação universal é o Evangelho deste dia, em que se nos representa o próprio Deus no pessoa de um homem magnânimo, que "preparou uma grande ceia e convidou a muitos"... — Era o manjar do banquete à sua graça e ao seu amor.

Dura foi a prova para aquele magnânimo Senhor.

Os convidados fecharam os ouvidos à sua voz, desprezaram seu chamamento. Foram fúteis e de nenhum valor os motivos que apresentaram: a casa de campo, recentemente adquirida; a junta de bois, ultimamente comprada; as bodas, há pouco celebradas...

No fim das contas, o salão do banquete ficou deserto.

É assim que chama Deus à sua amizade, ao seu amor e à sua graça os privilegiados do mundo, os que fulguram na culminância das honras, os que esplendem com fulgores de ciência, os que gozam abundantes fortunas... Mas eles, como os convidados do Evangelho, desprezam o convite que recebem do alto e se tornam insensíveis à graça divina.

Os movimentos pecuniários paralisam os movimentos do coração; o cuidado de suntuosos palácios lhes absorve toda a atenção que deveriam dedicar ao "castelo interior de sua

alma"; dilatadas propriedades e vastas indústrias lhes ocupam as horas todas do dia, não lhes deixando tempo para respeitar o dia santo do Senhor, roubando-lhes até os pequeninos instantes que deveriam consagrar ao cultivo do espírito. As variadas preocupações da vida, o desmedido interesse pelas coisas da terra, são a causa de que os homens se esqueçam de Deus e se tornem surdos aos seus divinos apelos.

Quantas vezes fica deserto esse banquete esplêndido de amor, a que Jesus nos convida!

*

Contemplando, o Senhor, o salão do banquete, completamente vazio, ordenou que entrassem nele todos os que se encontrassem nas ruas e nas praças. E era tal o seu desejo de ver ocupados todos os lugares da mesa, que disse ao seu emissário: "Obriga a todos a entrar, porque desejo ver repleta a minha casa".

Tal é a missão que o divino Jesus veio cumprir na terra: fazer com que todos os homens participem do banquete do seu amor.

Há, todavia, convidados que se recusam a assistir.

Assim procedem os ricos, que julgam bastar-lhes o seu dinheiro; mas Jesus lhes diz: "Ai dos ricos!"

Assim procedem os sábios, que sentem orgulho duma sabedoria não isenta de sombras; mas o Mestre lhes recorda: "Quem me segue não anda nas trevas".

Assim procedem os grandes, os enfatuados com o brilho de sua posição; mas eles não de ouvir, também, as palavras do Evangelho: "Aquele que entre vós queira ser o primeiro, que se faça o servo dos seus irmãos".

Ante essa resistência dos homens, Jesus chora. E sai pelas ruas e pelas praças e busca os pobres, os cegos, os paralíticos, e os alenta, e os consola, e os cura, e os regenera, e os salva.

Penetrai nos templos cristãos, erguidos para consolo da humanidade. Ali vereis entes desolados que choram, espíritos que sofrem, corações que sentem a palpitação violenta da dor. Aos pés da Virgem enlutada, junto da Cruz redentora, buscam consolo e resignação. A dor não se aplaca com riquezas, nem se atenua com honras, nem se acalma com um brilho intelectual que as sombras do infortúnio apagam.

Necessita da proximidade do altar, da sombra protetora da Virgem, do amor, da amizade, da graça de Deus.

Guardemos em nosso coração os ensinamentos desta parábola, com a qual o divino Mestre prepara nossas almas para o banquete da eterna felicidade, que a todos nos espera no céu.

P. ANASTÁCIO VASQUEZ, C. M. F.

Meu Cantinho



Almas e animais

VALOR DE UMA ALMA

Nossa alma é um tesouro incomparável e vale mais do que todo o Universo. Nosso Senhor diz no Evangelho: *Que vale ao homem ganhar o mundo inteiro, si vem a perder sua alma?* Alma remida pelo sangue de um Deus e enriquecida pela graça! Sim, não há nada mais precioso neste mundo que nossa alma. *Que dará o homem pela sua alma?*

Quando a perseguição religiosa recrudesceu em Tonkin, havia um moço Ananita de 17 anos, cristão fervoroso. O Mandarim o mandou chamar em juízo e queria salvá-lo da morte, tentando fazer com que renunciasse à fé.

— Calca aos pés a cruz de Cristo e eu te darei uma barra de ouro!

— Sr. Mandarim, responde o jovem cristão, nunca farei isto...

— Eu te darei duas barras de ouro e mais algumas pérolas.

— Não, e mil vezes não, responde o cristão destemido.

O Mandarim o olhava estupefato. Não podia compreender aquele heroísmo e aquela abnegação em face de tanta riqueza.

— Como é isto? Então o que te ofereço não basta ainda? O que queres mais? Anda, pede!

— Sr. Mandarim, o que peço é impossível. Si quer que calque aos pés a cruz de Jesus Cristo, é preciso que V. Majestade me dê uma coisa muito preciosa e que vale mais do que tudo quanto me possa oferecer. É preciso que me dê com que comprar uma outra alma...

E marchou para o suplício, feliz em morrer por Jesus Cristo.

Eis como deveria ser todo cristão. Quem tem uma alma criada à imagem e semelhança de Deus e remida pelo sangue de um Deus, deveria meditar que não há nada mais precioso neste mundo que salvá-la!

ALMAS ABANDONADAS

Não vou falar de *Almas do Purgatório*. "Almas abandonadas" são as de muita gente viva neste mundo. Almas abandonadas no corpo. Desprezadas, manchadas, profanadas, vilipendiadas pelo pecado e por tantos crimes. Almas abandonadas de tantos cristãos que parecem ignorar que têm alma. Há tanta gente que vive neste mundo como si não tivesse alma imortal. Como si tivesse só corpo destinado a saciar-se de prazeres, gozar a vida e desaparecer depois no pó de uma sepultura. Nunca se lembram alguns que têm alma. Não podemos dizer das almas destes infelizes — *são almas abandonadas?* Há uma preocupação de gozo de riquezas, de aventuras, tanta soberba, tanta agitação por coisas que passam tão depressa e que na morte havemos de deixar. E quasi não pensam na pobre alma! É a grande

loucura do mundo. Bem diz a Sagrada Escritura: *Stultorum infinitus est numerus — O número dos loucos é infinito.*

Realmente é uma loucura nunca pensar na salvação da alma e no destino eterno. Vem a morte e que contas daremos a Deus? Quanta gente por aí a zombar de tudo isto! Quando a hora soar, tudo muda de figura.

Almas abandonadas não são apenas algumas que gemem no purgatório e pelas quais bem poucos rezam e das quais nem os parentes se lembram de sufragá-las.

Almas abandonadas são também as de tantos cristãos que nunca oram, nunca pensam no seu eterno destino e nem se preocupam com aquela hora derradeira, aquele momento decisivo em que daremos todos contas a Deus desta vida e iremos para a casa da nossa eternidade! *Almas abandonadas*, as de tantos homens que comem, bebem, dormem, gozam a vida, entregam-se ao pecado e a todas as loucuras, vivem pelos sentidos, nunca se elevam a Deus pela fé. E assim vivem como si não tivessem alma. Quem não tem fé, quem abandona os deveres para com Deus, é *alma abandonada*.

CORPO E ALMA

Santa Gema Galgani, a admirável flor da Paixão de Jesus Cristo, costumava dizer: *A alma primeiro, o corpo depois*. Bela divisa para um cristão. Não é a alma superior ao corpo? Por que havemos de inverter a ordem que Deus estabeleceu? Desgraçadamente o que vemos é o contrário. O *corpo primeiro*, sempre... a pobre alma é como si não existisse!... E no entanto, só ela vale, só ela merece todo nosso sacrifício para salvá-la. Há tanta gente como aquele chinezinho de que fala um Missionário.

— Para que está você neste mundo? pergunta o Missionário.

— *Estou neste mundo para comer arroz...*

Outros dirão: *para ganhar dinheiro, para me divertir, para brilhar, para triunfar na arte, na ciência, no comércio, nas letras etc.*

Cada qual terá o seu arroz. Bem poucos dirão o que diz o Catecismo: *estou neste mundo para salvar a minha alma, remida pelo sangue de Cristo.*

Já tive ocasião de vos contar a história do pobre africano das missões.

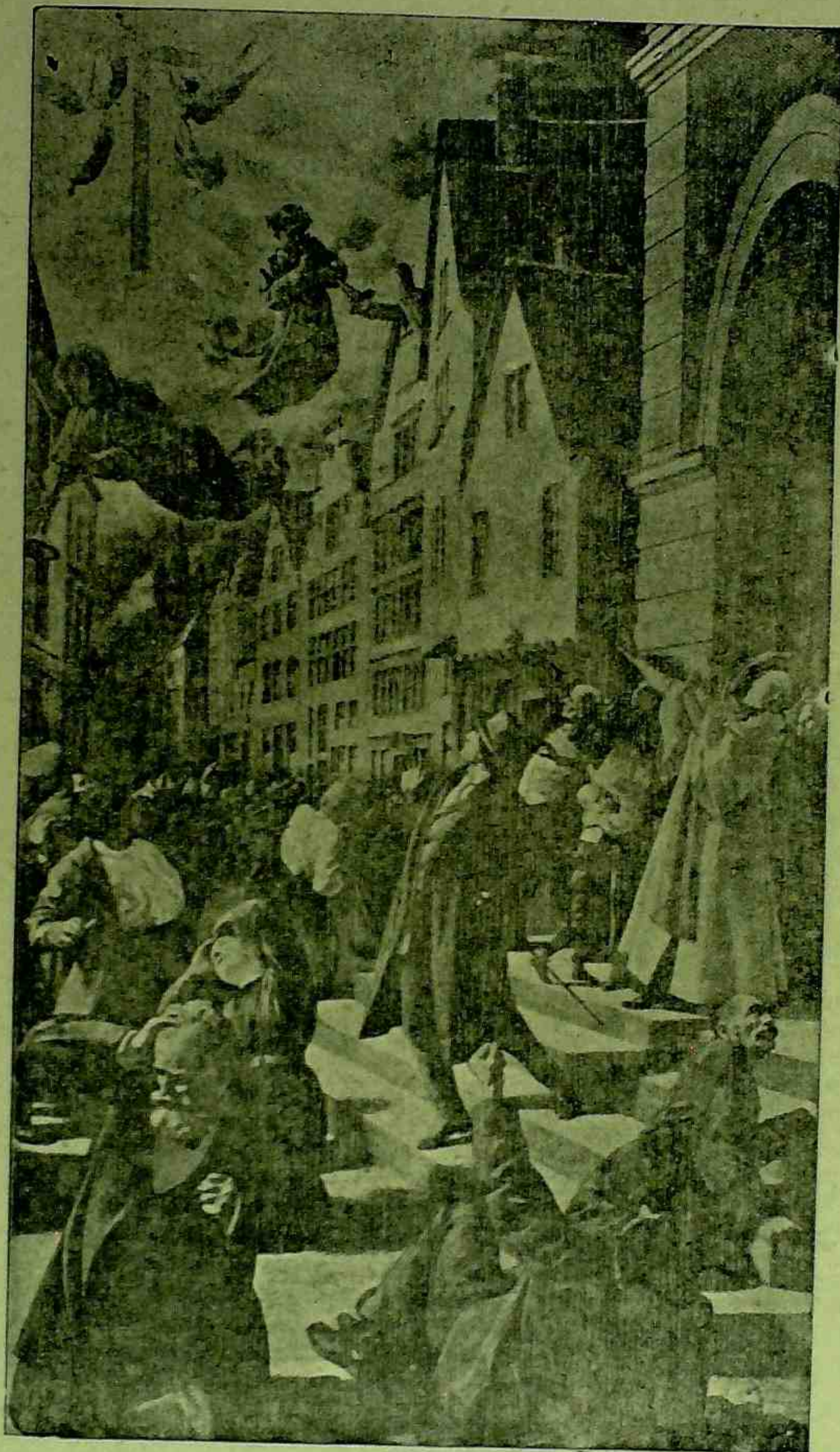
Estava um pobre velho negro, pagão, às portas da morte. Já havia sido catequizado para o Batismo. Quasi na hora extrema, chega o Padre Missionário:

— Então, meu velho, vai receber o Batismo para ir para o céu?

— Sim, o Batismo eu quero, mas não quero ir para o céu.

— Que é isto?! Não é possível! Quem morre batizado é feliz, vai para o céu. Não há maior graça, maior felicidade.

O velho continuava a responder:



Aparição da Santa Cruz no dia do juízo final.

— Quero o Batismo, mas o céu, não!

— E por que então, meu filho, quer o Batismo e não quer ir para o céu?

O preto, então, revelou a sua dúvida:

— *Padre, o senhor disse que no céu tudo é muito bonito e feliz, mas falou que lá não se come como aqui. Eu gosto muito de fubá. O senhor disse que não há fubá no céu. Não quero o céu.*

Muita gente por aí faz como o pobre pagão. Rejeita o céu por qualquer fubá de prazeres e torpezas indignas. Rejeita a sua salvação por um fubá de orgulho de vaidade e de prazer momentâneo. Que loucura!

ANIMAIS E ALMAS

Estamos no século em que os valores andam invertidos de um modo assustador e às vezes um pouco ridículo. *Bossuet* falando dos pagãos diz que adoravam tudo. "*Tudo para eles era Deus, exceto o próprio Deus*".

É o que vemos nos pagãos modernos, direi melhor, em cristãos paganizados de hoje. Adoram também os animais. Não estamos no tempo em que o bicho substitui às vezes o homem nas afeições e carinhos e dedicações da gente moderna? Si muitos cristãos cuidassem da própria alma como cuidam dos seus animais, já

seriam santos. Um Missionário viu o cuidado exagerado que tinha um empregado para com um animal de estimação.

— Meu filho, diz-lhe o homem de Deus, quanto tempo leva cada dia para cuidar do seu cavalo?

— Meu padre, duas horas sempre me custa este cavalo todas as manhãs para o deixar em bom estado.

— Muito bem. Responda-me agora a outra pergunta: quanto tempo dá para cuidar da sua alma, para rezar, meditar, falar com Deus e cuidar da sua salvação?

— Eu, Sr. Padre, rezo uma oração de manhã e à noite, assisto Missa aos domingos, mas gosto de Missa curta e sem sermão... E é só. Acho que basta.

O santo Missionário lhe respondeu muito grave:

— Já que você tem tanto cuidado com seu cavalo e tão pouco cuidado com a sua pobre

alma, si eu pertencesse a você, meu caro, preferia ser seu cavalo a ser sua alma.

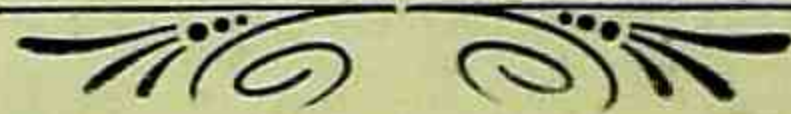
Quando li esta, veio-me logo ao pensamento a sorte da alma de certas elegantes madames que têm cachorrinho *Lulú* ou *Bull-dog* de focinho enjoado em forma de chouriço. Como elas adoram os cachorrinhos! Que sacrifício por um cachorro! E que fazem pela salvação da alma?

Fizessem pela salvação da pobre alma a metade do que fazem por um cão e estariam muito adiantadas nas vias da salvação e da santidade!

Si eu tivesse de escolher, antes ser o cão do que a alma de certas elegantes.

Pobres almas abandonadas e maltratadas pelo escândalo e pelos pecados! Felizes cães! Infelizes almas!

MONS. ASCANIO BRANDÃO



Partidos avançados...

O botequim, atulhado de consumidores, estava bulhento pela confusão dos gritos e das conversas. Era a hora em que, mingoando a freguezia, os *chaufeurs* da redondeza vinham forrar o estomago com café, leite, pão e manteiga, para poderem esperar pelo almoço.

Será talvez engano, mas penso que depois da nobre classe dos barbeiros ou artistas capilares, a mais palreira é a nobre classe dos *chaufeurs*, ou artistas do guidão. Com uma diferença, porém: os barbeadores falam em casa própria e na cara do freguez, ao passo que os volantistas blateram na calçada e na ausência do freguez.

O assunto dominante era fornecido pelos resultados eleitorais, e um dos guidonistas, dominando a vozeria, gabava os progressos dos partidos avançados. Numa certa altura interrompeu suas considerações para gritar sem paciência:

— Garçon, o meu café!...

— Um pouco de paciência! pediu o empregado.

— Afinal de contas, para que o tal do comunismo? perguntou alguém.

O *chaufeur* refestelou-se na cadeira, estirou as pernas debaixo da mesa e fixou com ares de superioridade o ignorante:

— Isso é lá pergunta que se faça? Garçon, é dia de café ou não é dia?... O comunismo resume-se nisso: trocará os ricos pelos pobres e os pobres pelos ricos.

— Como então? insistiu o ignorante.

— Os que serram de cima hoje, ficarão em baixo amanhã, e reciprocamente os que estão por baixo hoje, serrarão de cima amanhã... Garçon, com os seiscentos! Vem ou não vem este café?

— Já vai, já vai! respondeu o moço.

— Por exemplo, eu levo os burgueses ao hotel, ao clube, ao teatro e fico ao vento e à chuva, esperando por estes fidalgos. Amanhã,

sentados no volante, os fidalgos terão de levar-me ao hotel, ao clube, ao teatro e de esperar por minha "excelência" ao longo do fio da borbadura.

— Cantigas! ironizou o ignorante. O comunista é um ambicioso que pretende fazer do operário escada para trepar ao poleiro.

— O comunismo fará com que sejam servidos os que atualmente servem, e com que sirvam os que nesta hora são servidos... Garçon, garçon!...

— Pronto, patrão! Lá tem o café, o leite, o pão e a manteiga. Com que então estava dizendo que o comunismo...

— Sim, o comunismo mudará o mandão em mandado e o mandado em mandão.

— Estimo bastante, apoiou o garçon... Hoje tenho de trazer a bandeja para você, que me vem azeitando com tantos berros. No regime comunista, você terá de trazer-me a bandeja sob pena de ser invetivado em público.

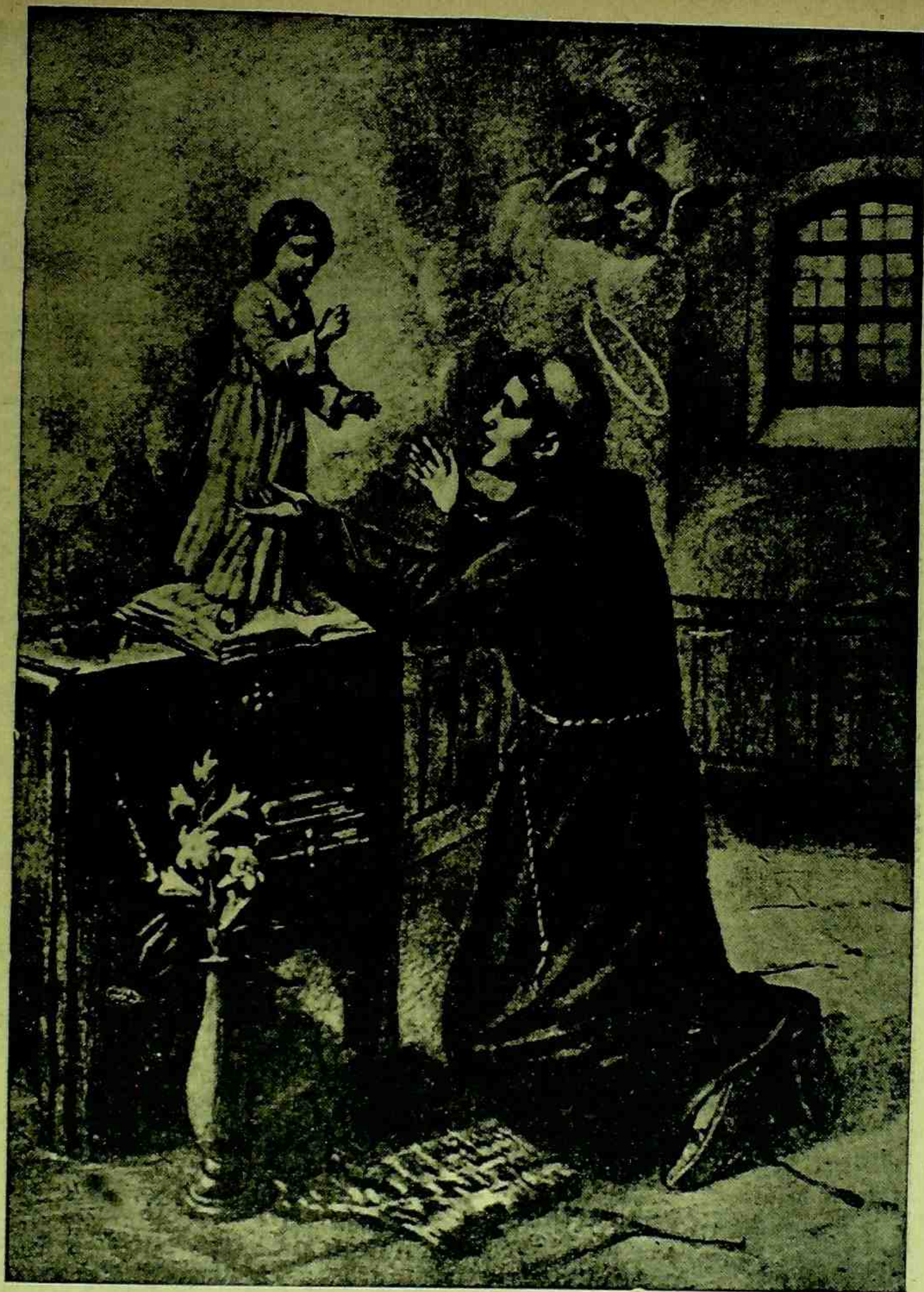
O bolchevista, sentindo que procedera como burguês acostumado a ser servido, não tugiou nem mugiu. Abaixou a cabeça sobre a taça e, nervosamente, mergulhou no café com leite o pão emanteigado.

PADRE DUBOIS



O CIUME é um vento pernicioso que desarranja cabeça, escurece o entendimento, esteriliza as entranhas, serra os lábios, esfria o peito e seca o coração. Entenebrecendo o espírito, forma nele monstros que espantam e fazem medo.

O ciume é uma serra que martiriza lentamente àqueles que o aninham; é a ferrugem que desgasta o coração do infeliz que lhe dá abrigo no peito; é uma serpente que envenena toda a vida de uma pobre criatura.



SANTO ANTÔNIO, o glorioso taumaturgo.

NOSSAS BOLSAS

STA. TEREZINHA — Em memória de D. Anita Moreira, 5,00; D. Cora de Oliveira Santos, 50,00; Sr. Marcolino José de Lima, 10,00; D. Jurity Magnolia Pires Bavasso, 5,00; D. Eenedina Verga Formiga, 20,00; D. Maria Magdalena de Matos, 2,00; Menina Dores Silva, 1,00; Sr. José Antônio Machado, 2,00; D. Antonieta Costa, 10,00; D. Cecília Ferreira, 2,00; D. Telesília Ferreira Bandeira, 10,00; Sr. Nelson Coutinho, 20,00; Famí-

lia João Carvalho, 10,00; D. Josino Trindade, 10,00; Menino Belfort Del Valle y Araujo, 20,00; Menina Regina Augusta Bulcão Viana, 10,00; Menina Aparecida Sousa Farias, 5,00; D. Maria Venancia Faria, 5,00; D. Gualberta Guimarães Born, 10,00; D. Jovelina Lima Machado, 2,00; Sr. Euclides Dutra, 2,00; D. Almelinda Lisboa, 2,00; Sr. Antonio Pereira Machado, 2,00; D. Maria Duarte Costa, 5,00.

A extinção gradual da propriedade, via reta para o comunismo

Para o bem do povo deviam ser todas as leis e todas as formas de governo desde o absolutismo até a mais igualitária democracia: isto é, tudo o contrário do que se vê na prática hodierna dos países orientais da Europa: o comunismo lança os seus tentáculos de leis do trabalho, absorvente de toda liberdade, a começar pela *supressão das greves* e seguindo pelo impedimento de escolher a fábrica e a classe de serviço, sob pena de tudo perder para os recursos da vida.

Mas o que se deixa perceber nos projetos legislativos do socialismo aparente ou disfarçado de *tudo nacionalizar*, como é da praxe dos socialistas, tudo submete ao controle imediato dos dirigentes políticos das nações, como gradativamente já se faz pelo laborismo na Inglaterra e em outros, acontecerá pela reforma muito radical no sistema tributário sobre imóveis especialmente da lavoura.

É fazer o jogo do sistema totalitário, impaliado com outros nomes menos odiosos e que não provocam desconfiança ao povo, o qual, como na Rússia, é sempre a vítima lamentável, embora o acompanhem no sofrimento a burguesia incauta que deixou correr unilateralmente a propaganda mais ativa das correntes do socialismo e comunismo sem nada reacionar, sendo levada do torpor inconsciente de uma tradição social antiga que já não pode mais subsistir sem uma propaganda mais resoluta que a dos seus contraditores.

Fazer a vida impossível para essa burguesia, como também para o povo das maiores cidades será o resultado de dificultar, de fazer impossível a subsistência das grandes lavouras com o imposto rural, severamente graduado até absorver para o fisco todo o seu rendimento.

Certo é que praticamente e para a subsistência dos maiores centros de população agora existentes em todas as nações, não resultam suficientes os fornecimentos de gêneros alimentícios e outros artigos de consumo necessário, que podem oferecer os pequenos lavradores e minguados industriais, bastando apenas para a própria subsistência e para os escassos rendimentos da sua venda para muito poucos freguezes no comércio das cidades.

São precisos para as maiores populações muito vultosos provimentos que só poderão apresentar os grandes produtores da lavoura e da indústria, e por meio destes as maiores firmas de comércio que para esse fim e atualmente até, há de ser internacional, pois em muitas nações já não existem nem lavouras nem fábricas nem minérios suficientes.

A propósito das grandes e pequenas lavouras são concordes os mais célebres economistas: e por analogia deve-se dizer o mesmo da indústria e do comércio.

Assim dizia Quesnay, já no século XVIII, no seu *Tableau Economique*: "As terras destinadas ao cultivo dos grãos hão de reunir-se (hão de ser exploradas) por grandes empresas, exploradas por pessoas ricas, pois por este meio

as despesas da indústria (lavoura) e das reparações dos edifícios são mais reduzidas (como nas cooperativas) e se obtém muito maior produto neto nas grandes empresas agrícolas do que nas pequenas".

Se o famoso economista *fisiocrata* tivesse alcançado os tempos das companhias de estradas de ferro, poderia ter usado a comparação evidente do melhor resultado de uma companhia com grandes recursos técnicos e pecuniários, embora coletivos, do que com as empresas individuais que *por isso*, praticamente já não existem.

Os economistas Baudrillard e Vandervelde, após muitas indagações asseguram que os pequenos lavradores só conseguem o necessário para viver e por não ter maiores recursos para a técnica no uso de máquinas, para o transporte e para o depósito e venda dos produtos nas cidades, não podem melhorar a sua condição, estando também expostos a tudo perder pelas muitas intempéries possíveis, pelos acréscimos dos impostos, pela interrupção forçosa dos trabalhos, por doenças, pela baixa dos preços no mercado, sendo às vezes artificial pelos jogos de bolsa nas grandes cidades.

Muitas vezes tem que obrigar as mulheres e crianças ao trabalho penoso e duro pela duração até dez ou mais horas pelo calor e as umidades com notável prejuízo para as famílias e ainda para o Estado que precisa certamente de cidadãos *hábeis e numerosos* para os seus dirigentes, empregados para o exército e mesmo para o maior número possível de contribuintes não *empobrecidos*, circunstância esta de necessária finalidade que *parecem ignorar* muitas vezes os governantes e legisladores, quando tratam dos impostos crescidos e do tributo de sangue para a defesa nacional.

É falso o que se alega de certos países dos quais se diz que já se servem com felicidade do imposto único, como a Nova Zelândia, fazendo impossíveis até os latifúndios em que se utiliza todo o terreno cultivável.

É digno de nota, que são os comunistas os que mais se esforçam em promover a extinção de todos os latifúndios para chegar a fazer impossível a propriedade particular dos terrenos por meio do imposto progressivo sobre os latifúndios e pelas muitas exigências de pagamentos que pesam sobre os pequenos lavradores a fim de que tudo passe às mãos dos detentores do Estado, os quais só emprestarão os terrenos por arrendamento ao que bem lhes aprouver, lançando na ruína da fome e da miséria os que se mostrarem contrários às determinações dos mandantes.

P. Luiz Salamero, C. M. F.

* Maria é para nossa existência como que um sol, cujos raios nos iluminam na difícil e espinhosa trajetória da vida.

Consultório Popular

P. 644.* — O que quer dizer aquele Evangelho que diz: "Ai das mulheres que estiverem grávidas ou com seu filhinho no peito"? — Leitora.

R. — Essa passagem encontra-se no Evangelho de São Mateus, capítulo 24; São Marcos, capítulo 13; São Lucas, capítulo 21. Contém uma profecia de Jesus relativa, não ao fim do mundo, mas à destruição de Jerusalém. Como Jesus anunciou, na realidade aconteceu. Jerusalém foi assediada e destruída. Jesus, prevendo o que haveria de acontecer, diz que quando chegar o tempo do assédio de Jerusalém, os que puderem fugir, fujam quanto antes. Jesus, pensando nas pobres mulheres grávidas e nas que tiverem de carregar os filhinhos, diz: Coitadas das que estiverem grávidas ou com filhos, pois terão grande dificuldade para fugir.

P. 645.* — Romilda é nome de santa? — B. P.

R. — Não. Nem Romilda, nem Romildo, são nomes de santos.

P. 646.* — Dizem que quem assiste à Missa das 7 horas no Domingo não ganha indulgência, mas somente o sacerdote. — L. F.

R. — Não é verdade. Vale tanto a Missa das 7 como qualquer outra.

P. 647.* — É pecado quando a gente chora e se enraivece pelo que acontece em casa? — Leitora.

R. — Chorar não é pecado. Enraivecer-se é pecado. Mas, nem todo mundo que toma

uma atitude enérgica está enraivecido. Enraivecer é deixar-se levar pela ira, é exceder-se na correção do mal, ou ao receber uma injúria, etc. O pai ou a mãe que, diante de uma falta do filho o corrige, bate, etc., não se excedendo na correção e no castigo, não comete pecado.

P. 648.* — Ensinei meus filhinhos a fazer o sinal da cruz, riscando com o polegar direito uma cruz na testa, outra na boca e outra no peito. Agora as crianças voltam do catecismo dizendo que a professora ensina a fazer o sinal da cruz pulando de um lugar para outro, e não riscando, como eu ensinei. Gostaria de saber se das duas maneiras está certo. — M. C.

R. — Está certo dos dois modos. Não há dúvida que riscando as cruzes ficam melhor feitas, mas é mais difícil. Quando se faz a cruz do "Em nome do Padre" ninguém faz riscando. Parece-me que o costume mais generalizado na Igreja é fazer essas cruzes tocando somente nos extremos ou marcando os pontos terminais da cruz.

P. 649.* — Desejo saber alguma coisa sobre Adão e Eva. São Santos? Onde poderei encontrar a vida deles? — L. C.

R. — Em alguns lugares Adão e Eva foram venerados como Santos, mas a Igreja universal nunca prestou culto a Adão e Eva como santos. A vida mais completa de Adão e Eva é a Bíblia Sagrada. A história dos nossos primeiros pais está logo no princípio da Bíblia.

P. GERALDO FERNANDES, C. M. F.

Caixa 153 — Curitiba.

Os ovos de tartaruga constituem um dos meios de alimentação mais fáceis nas imediações do Rio das Mortes (Mato Grosso).



Motas e Informações

PELO BRASIL

Homenagem ao Sr. Cardeal. — BELO HORIZONTE — O Dr. Ildefonso Mascarenhas da Silva, DD. Secretário da Educação, interpretando os desejos do Governo do Estado, houve por bem dar o nome de Cardeal Dom Carlos Mota ao Grupo Escolar da cidade de Blas Fortes, no Estado de Minas Gerais, desejando assim prestar homenagem ao ilustre purpurado, honra de Minas e da Igreja Católica.

O Presidente e a Imprensa. — É notória a campanha de desmoralização que os "vermelhos" vêm fazendo em torno do nome do Sr. Presidente da República. Como se sabe, a chuva de improperios contra o General Dutra se fundamenta no fechamento do Partido Comunista pelo Supremo Tribunal Eleitoral. É uma indignidade. E o crime é tanto mais grave quando se considera a agravante de ser feito por elementos a soldo do imperialismo soviético. Mas a opinião pública já tem sabido reagir, indo de vencida à contra-ofensiva que ora domina a verdadeira e genuína Imprensa do Brasil.

Vice-governador. — SÃO PAULO — Segundo consta, vários deputados apresentarão uma emenda no sentido de que seja criado, pela Constituição, o cargo de vice-governador do Estado, o qual será provido mediante eleição direta.

Assembléia Constituinte. — SÃO PAULO — Após longos debates foi posta de lado a triste inclinação de se dar a São Paulo uma Constituição provisória, que tinha o evidente propósito de retardar a Carta definitiva que nos deve reger. Isto feito, entraram em acordo todos os Partidos, a fim de obter-se a mais rápida Constitucionalização de São Paulo.

O Brasil e o Chile. — RIO — Segundo notícias do Itamarati, o Presidente do Chile visitará brevemente o Brasil, aceitando o convite que lhe fôro dirigido pelo Governo brasileiro.

Hospital da Criança. — SÃO PAULO — O Departamento Nacional da Criança está realizando uma obra de inestimável valor social, qual seja a de proteção à criança. De fato, pelos últimos levantamentos estatísticos, nota-se que a média de mortandade e natimortos é uma dolorosa realidade no Brasil. São Paulo receberá um milhão e cem mil cruzeiros para uma ação mais eficiente de proteção à criança. Provavelmente, na Várzea do Carmo, em Outubro próximo, será lançada a pedra fundamental de um grande hospital para crianças, solucionando assim o magno problema.

DE TODO O MUNDO

Carmona, marechal. — LISBOA — Na pessoa do Sr. Oscar António Carmona, presidente do Governo, Portugal volta a ter no seu exército um marechal. O bastão simbólico do posto foi entregue há dias ao Sr. Carmona, quando do desfile de 10.000 homens, realizado para comemorar o 21.º aniversário da revolução que implantou em Portugal o atual regime.

A crise italiana. — ROMA — De Gasperi, líder dos Democratas-Cristãos, de acordo com todos os partidos políticos italianos, está vencendo a crise que pairava sobre a Itália, em razão das dificuldades suscitadas pelos comunistas que infestam aquele país. Com a volta do Sr. Alcide De Gasperi, a crise se atenua. O novo gabinete italiano será constituído numa proporção de 70% de democratas-cristãos e 10% de socialistas-independentes.

O comunismo no cinema. — WASHINGTON — Vão ser processados artistas, escritores, produtores e diretores cinematográficos dos Estados Unidos. Até em Hollywood pretendem os "vermelhos" impor a sua ideologia, segundo ficou apurado pela Comissão de Atividades Anti-Americanas. Todos eles serão processados pelo Governo, devendo ainda ser acusados em público com os depoimentos das testemunhas.

A liberdade na Rússia. — NOVA YORK — Segundo notícias do "New York Times", o governo russo decretou a supressão da pena de morte. Comentando a medida soviética, o citado jornal novaiorquino faz alusão aos 17 milhões de russos que se encontram nos campos de concentração soviéticos dos quais não esperam sair vivos... Assim é entendida a decantada "democracia" na Rússia!

Também na Austrália... — CAMBERRA — O Dr. Evatt, ministro do Exterior australiano, fazendo à imprensa declarações relativas às atividades extremistas da União Trabalhista de Rocket Range, situada na região central da Austrália, afirmou que o Partido Comunista constitui uma ameaça para o país.

A luta no Paraguai. — Pr segue sem tréguas a luta fratricida no Paraguai. Governo e rebeldes continuam igualmente poderosos e intransigentes nos seus propósitos. Furiosas lutas se travam, no momento, na região de Paso e Desaguadero.

Missão na Rússia. — Por ordem de S. Santidade Pio XII, foi instalado o priorado beneditino de Amay, Bélgica, com o encargo honroso mas espinhoso de preparar a restauração da Igreja Católica na Rússia. O fim principal do mosteiro é formar padres para a missão na Rússia.

* Percorrei as causas das catástrofes e ali achareis o mal condenado constantemente, a servir à causa do bem: os erros impeliram à procura da verdade; as heresias contribuíram para o esclarecimento dos dogmas; as invasões dos bárbaros rejuvenesceram o sangue e as virtudes dos

povos; as revoluções flagelaram os grandes delitos e deram lições duras e salutares à depravação das leis, dos caracteres e dos costumes; as perseguições produziram a progênie gloriosa dos mártires e o crime do Calvário operou a salvação do mundo.

Utilidades Domésticas

RECEITAS PARA O SEU LAR

MACARRÃO DE FÔRMA

Façamos um molho branco deitando em um tacho enlouçado 1 boa colherada de manteiga, à qual, depois de esquentada, devemos adicionar 2 de farinha. Deixemos a preparação cozer um momento e adicionemos a ela meio litro de leite. Revolvamo-la com um batedor de arame, deixando-a cozer a fogo lento até que se torne cremosa. Nesta ocasião, adicionemos à mesma 150 gramas de macarrão cozido e finamente picado. Sobre este coloquemos 5 gemas, condimentando em seguida a composição com sal, pimenta, noz moscada ralada, 1 colherada de queijo ralado e, por último, 5 claras batidas ao ponto de neve. Revolvamos a preparação e coloquemo-la em uma fôrma que pode ir ao forno e à mesa. Deve a mesmo ficar a temperatura regular durante 40 ou 50 minutos.

PUDIM DE PEIXE

Separemos um quilo de peixe de carne macia, meio litro de molho branco muito espesso, 4 ovos, um atado de verduras, sal, pimenta, noz moscada, meio quilo de camarões grandes, meio litro de molho branco para cobrir e uns raminhos de salsa.

Cozamos o peixe em água fervente, sal e a verdura. Uma vez cozida, tiremos a pele e as espinhas, coloquemo-la em um tacho e desfaçamo-la com um garfo, adicionemos a esta o molho branco espesso, um por um os ovos, condimentemos com sal, pimenta e noz moscada, misturando bem os ingredientes.

Coloquemos a metade da preparação em uma fôrma grande para pudins, amanteigada e polvilhada com pão ralado. Sobre isto coloquemos a metade dos camarões, previamente descascados. Cubramos estes com o resto da preparação. Levemos a forma em banho-maria a forno quente.

Cozida a preparação, tiremo-la da fôrma sobre uma travessa e cubramo-la com o molho branco.

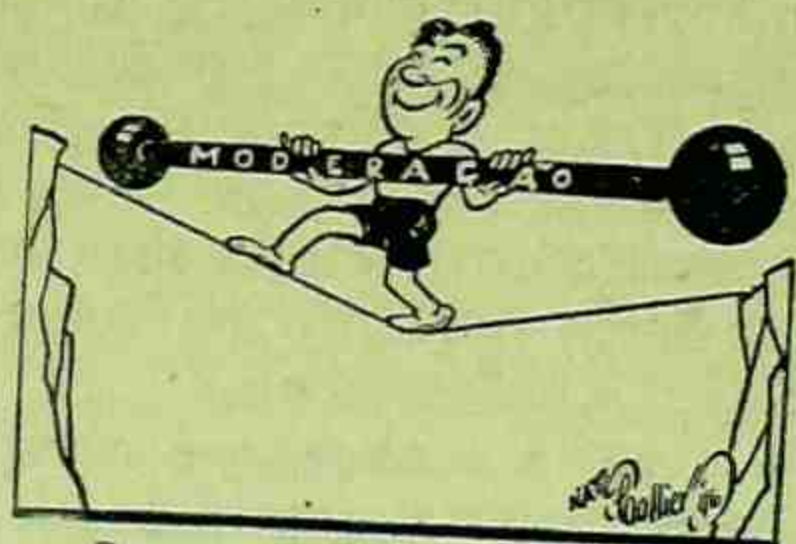
Adornemos o prato com o resto dos camarões e raminhos de salsa.

BOLINHOS DE QUEIJO

Passemos por uma peneira de arame 100 gramas de queijo fresco e adicionemos ao mesmo 50 de manteiga. Desfaçamos esta combinação com 250 de farinha e adicionemos depois à preparação 1 colherinha de fermento, sal, pimenta, pedacinhos de queijo fresco e 3 ovos inteiros.

Unamos bem todos os ingredientes indicados formando uma pasta que não seja muito branda nem muito consistente. Cortemos a pasta e façamos com a mesma bolinhos compridos. Coloquemos os mesmos sobre uma chapa amanteigada e pulverizada de farinha. Pintemos os bolinhos com ovo batido e levemos os a cober no forno.

Uma vez cozidos, abramos alguns no sentido de seu comprimento, untemo-los com manteiga, coloquemos na abertura uma fatia de queijo e unamos as duas partes fazendo sanduíches. Em outros coloquemos uma fatia de presunto crú ou cozido.



Procure equilibrar a sua vida, fazendo tudo com moderação. Tal como acontecerá ao motor de seu automóvel, e seu coração durará mais se for sensatamente utilizado.



Leia e... sorria

MAU ORADOR

- Não vais ouvir a preleção do Dantas?
- Não, porque quando está eloquente, dá muitos murros sobre a tribuna.
- E que tem isso?
- Não posso dormir.

QUE É QUE DISSE?

- O sr. já ouviu minha filha cantar no rádio?

— Não, senhora; mas uma vizinha já me falou dela...

— E que é que disse a vizinha?

— Que ela fosse cantar nos quintos, onde há lugar para mais esse tormento.

CAPITAL E TRABALHO

— Diz-me cá, Artur: tu que sabes tantas coisas, explica-me que isso do capital é do trabalho.

— Eu to digo: empresta-me cem cruzeiros, e esse é o "capital".

— Perfeitamente.

— No fim de algum tempo queres que tes devolva, e é esse o "trabalho".

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (71)

Relalhos d'Alma

Anéxia de Souza Pennaf

— Nira é o meu nome. O senhor foi tão bom para mim, que vou ler a sorte à sua namorada — falou a menina com desenvoltura, sem notar a perturbação do belo casal. — Si o cavalheiro não se importa com a presença da senhorita, vou ler-lhe a sorte... ao senhor primeiro.

— Entre nós não há segredos, menina, disse o moço sorrindo.

— Faz muito bem! A felicidade está quasi sempre baseada nisso.

A ex-professora divertia-se com o ar sizudo da pequena errante.

Gil, ao contrário, sentia involuntário respeito para com as práticas da novel sibila que, gravemente, procurava decifrar o futuro entrelaçado em linhas caprichosas.

Inteirando-se de um futuro menos sombrio, ele respirou. Desde certa viagem, ele preferia às vezes uma colorida ilusão.

Ao investigar a mão da jovem, a cigana encrespou a fronte juvenil, seu olhar assustado fixou o semblante risonho da menina Freire.

Meneando a cabecinha ebanosa, a quiromante falou, enquanto a roseira ao lado se desfolhava bruscamente:

— Moça, a senhorita é corajosa, porém dias sombrios a aguardam. Sei que espera um noivo; ele não há de vir, porque "ele" se casou há alguns meses. "Ele" esteve em sua casa.

Uma palidez tremenda estendeu-se pelo rosto úmido de Gil, e Dorotéa continuava impassível. Após uma pausa, a quiromante prosseguiu:

— Vai suceder uma desgraça a um soldado que lhe interessa... e a senhorita vai ficar gravemente enferma. Vejo aqui uma figura que lhe quer fazer mal e tentará matá-la por duas vezes. Depois de muitos acontecimentos que não posso ler aqui, a senhorita se casará com um moço louro que lhe quer desde muito tempo. Casada, virá morar nesta mesma cidade e será muito feliz, mas... — deteve-se de repente carregado — depois...

— ...Que virá? interrogou Gil, tendo o rosto aljofrado de suor.

Sua ansiedade era extrema.

— Não posso ler mais. Vejo aqui o manuscrito de uma loura cruzando com uma linda menina.

A cigana, perscrutando-lhe a palma, bafejava-lhe a mão num desesperado esforço para decifrar as misteriosas linhas de Dorotéa. À vista da preocupação do cavalheiro, a moça, retirando a dextra, falou:

— Não te preocupes, minha filha, agradeço o teu cuidado.

— Senhora, não cae a folha da árvore sem Deus, mas Ele dá a certas criaturas o dom de ler o futuro. A minha profecia não falha, eu aprendi a quiromancia com meus pais que a herdaram de três gerações. Não tudo, porém alguma coisa, poderá realizar-se. Adeus, não vos esqueçais da ciganinha!

A garota afastou-se a correr para volver de novo lestantemente até Gilberto e dizer-lhe:

— Tens coração bondoso, Nira te ama. Teu rosto será o sol que iluminará a vida errante de Nira.

A ciganinha fugiu precipitada. Dorotéa acompanhou-a com os olhos, pensativa e sonhadora.

Alguém que se ocultara atrás da roseira seguiu, a passos rápidos, para o Casino, onde as danças se multiplicavam.

O gélido silêncio que sucede às dolorosas revelações envolvera nas suas malhas os dois jovens.

Dorotéa não saberia dizer em que pensava, pois sua convicção religiosa não abrigava, um instante sequer, as inquietantes profecias da pequena cigana. Os minutos consumiam-se.

Uma risada sarcástica os reergueu.

— Vistes acaso uma cigana por aqui?

Era Lília quem os interrogava, zombeteira, seguida pelo seu satélite, Luiz Augusto. Os jovens se entreolharam, e, sem esperar resposta a loira prosseguiu:

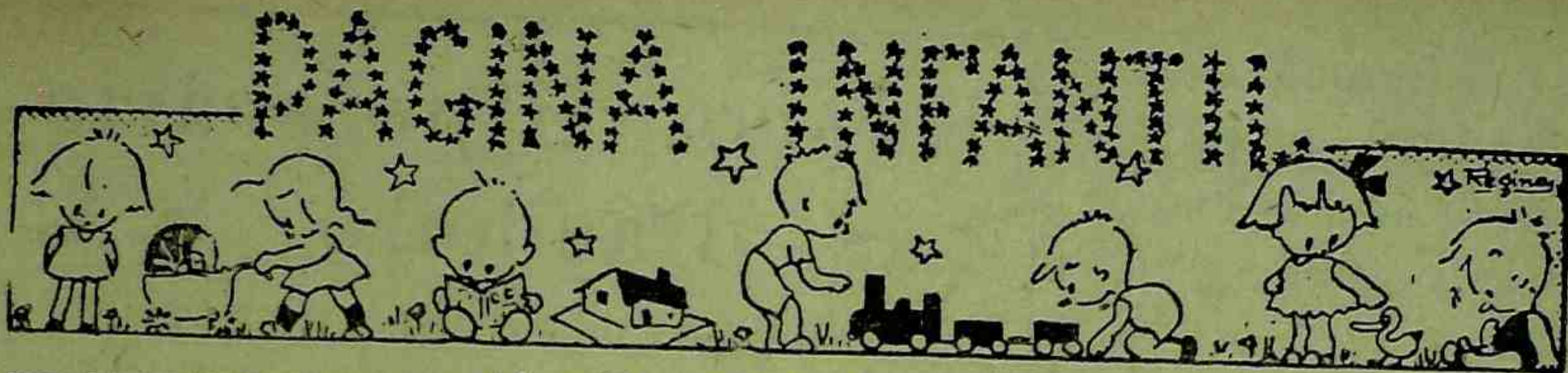
— Estou aflita, preciso saber o que o futuro me reserva, tenho dolorosos presentimentos — terminou com falso e irônico pavor.

— Com licença, senhorita, cumprimentou Donizetti tomando sua dama pela mão.

— Como? já vos ides?... Si encontrades algures uma boêmia, mandai que venha a mim.

O par se afastou; Gil sentia ferver-lhe ao íntimo uma raiva surda contra a intrigante e indiscreta lourinha.

(Continua)



(É proibida a reprodução desta página)

É PRECISO LUTAR

A novidade era verdadeira e arreventou como uma bomba. Joãozinho se achegou para perto dos amigos e segredou com ares de triunfador:

— Vou ensinar religião ao José!

Uma risada geral saudou a inesperada notícia.

— Ora, viva, senhor professor!

— Quando começam as aulas, excelência? perguntou o Cazusa afinando a voz e se desfazendo numa estudada mesura.

Joãozinho não se ofendeu com a brincadeira.

— Vocês levam tudo em troça, disse, fingendo-se zangado. Mas é verdade. Vou dar umas aulas ao José.

Ele tirou do bolso um catecismo.

— Ando estudando de novo, isto aqui.

— Ótima idéia! concordou o Cazusa. Seria engraçado si você se tornasse professor sem entender do assunto.

— Seria como um matemático que não soubesse multiplicar! sentenciou o Maneco.

— Ou como um gramático que não entendesse de verbos! resmungou o Pedrinho, que era o menor do grupo.

Todos riram, achando graça. Mas o Joãozinho estava disposto a ir até o fim.

— Sei que é coisa de responsabilidade, disse, depois de uma pequena hesitação. Mas prometi a mim mesmo ensinar o José e hei de fazê-lo! Vocês se lembram dele?

Ora, quem não se lembrava do José?

José era o filho do sapateiro e fôra há algum tempo o terror da vizinhança. Travesso e mal educado, o moleque vivia pelas ruas a improvisar traquinadas.

Quando não trepava pelos postes, como um saci, lugar mais seguro para cuspinhar nos que passavam, ia de casa em casa apertando as campainhas, que retiniam barulhentas.

Depois o José fugia e da esquina, espiava. Não era engraçado ver toda gente aparecer à janela e perguntar com voz fanhosa:

— Quem é?

Ele achava tanta graça!

As vezes o José arranjava uma carinha de anjo e alarmava os moradores com as notícias mais fantásticas e inversosímeis:

— Dona Rosinha: a mãe de dona Maria está nas últimas e mandou chamar a senhora!

— Senhor Fulgêncio: um avião caiu ali na esquina! Parece que o avião morreu. Venha ver!

Dona Rosinha saía aos gritos, afobada... E acabava encontrando a comadre ouvindo rádio ou depenando o frango para o jantar!

Seu Fulgêncio, branco de susto, largava as ferramentas e saía como um louco pelas ruas... Não era engraçado?

Quando as coisas se complicavam e algum atrevido lhe prometia uma surra, José desaparecia. Passava uma semana em casa, encapitado nos muros, de onde era mais fácil roubar as frutas que amadureciam na chácara do vizinho. Aproveitava então as férias forçadas, para adestrar-se ainda mais no estilingue, sua "arma de guerra", capaz de arreventar as vidraças e apanhar desprevenido um passarinho qualquer.

Passado o perigo, José voltava. Mais calmo, mais prudente. Não demorava porém a recommear as estrepolias. Roubava os doces do vendeiro, enchia de garatujas as paredes pintadas de novo...

José estava matriculado no grupo. Mas escola para ele era cadeia, e o José não gostava de ficar preso. Isso de estar horas inteiras com o nariz enfiado nos livros ou escrever nos cadernos uns números complicados, não era com ele.

Por isso, sempre que podia, o José gazeava a escola. e ia para a beira do rio, onde sempre havia lambaris desprevenidos e tolos que mordicavam o anzol...

José não tinha mãe, e o pai, um pobre homem que vivia afogado entre as suas ferramentas e um mundo de sapatos por remendar, não se incomodava com a sua educação.

— É menino! dizia ele resmungando. Que se arranje como puder!

E o José não perdia tempo. Cada dia se tornava peor. Dos livros, não aproveitava nada. Na escola não aprendia coisa alguma, tão entretido andava a pregar rabos de papel nos companheiros ou a riscar as paredes!

Era sempre o último da classe. O mais levado, o mais cabeçudo... Batia nos pequenos, provocava os grandes e tinha fama de valentão.

Por isso, quando o José não aparecia na escola, era um alívio. Tudo corria bem. Mas quando ele chegava, descabelado como um leão, segurando com as mãos encardidas os livros ensebados, os pequenos tremiam e os grandes se punham em guarda.

Era assim o José.

Regina Melillo de Souza

(Continua)

* São os insensatos que dizem que a mocidade é feita para se divertir; é na mocidade que devem ser contraídos os bons costumes que lhe serão úteis para o resto da vida.

Livraria da
"AVE MARIA"

CAIXA 515 * SAO PAULO
DEVOCIONARIOS

	Cr. \$
Caminho reto	18,00
Maná do Cristão	10,00
Devoto Josefino	10,00
Manual Goffiné	50,00
Ave Maria luxo	15,00
Ave Maria simples	3,50

VIDAS DE SANTOS

Novos esplendores de Fátima	20,00
Mensagem de Fátima	10,00
Glória e Poder de São José	10,00
Vida do Beato Claret	15,00
Sta. Teresa de Jesus	10,00
São Benedito	5,00
Vida de São Gabriel	25,00
Nossa Snra. do Brasil	5,00
Catecismo ao Joãozinho	10,00
A Paixão de N. S. Jesus Cristo contada às crianças	7,00

ROMANCES

O castigo	1,50
A menor das três	5,00
Alma a dentro	5,00
Caminho da felicidade	5,00
Uma lágrima	5,00
Bálsamo das dores	6,00
A Rainha mártir	6,00
A Lei de Deus	6,00
Retalhos d'alma	15,00
Num coração de mulher	20,00
História singela	1,00
Fragrância de um lírio	1,00
Recordações — Poesias	10,00

CONTOS INFANTIS

A Ancora de ouro	5,00
Contos para você	4,00
O primo da roça	4,00
Teatro Missionário, 1.º volume	13,00
Teatro Missionário, 2.º volume	13,00
Teatro Missionário, 3.º volume	15,00
Vocação Religiosa	3,00
Espelho da alma	2,00
Horas do Sacrário	2,00
Visita Domiciliária	1,00
Manual do Arquiconfrade	6,00

SANTINHOS
ESTRANGEIROS

de 30,00 — 40,00 — 80,00 e
120,00 o cento

LINDAS MEDALHAS
do Coração de Maria e do
Beato Claret

de 25 m/m, a 60,00 a grossa

Banco Hipotecário Lar Brasileiro, S.A.

CONDIÇÕES DOS DEPÓSITOS

CONTAS CORRENTES LIMITADAS

Juros de 5% a. a.

CONTAS CORRENTES PARTICULARES

Juros de 6% a. a.

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO

1 ano 6% a. a. — 2 anos 6,5% a. a.

DEPÓSITOS EM CONTA CORRENTE A VISTA

Juros de 3% a. a.

RUA ALVARES PENTEADO, 143

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
&
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 6-4228



O delicioso
creme de
cereais

ARROZINA
Cria os bebês
robustos

ARROZINA
Dá saúde e
beleza aos
bebês

ARROZINA
Engorda e
nutre os
bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS À CAIXA POSTAL, 847 —